CENÁRIO MACROECONÔMICO E AUTOMOBILÍSTICO NO PERÍODO DE 2014 A 2017, E OS IMPACTOS DO ROTA 2030.

T.L.O. Silva[1, *]; L.G. Veloso[1]

1 FATEC – Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos - Av. Cesare Mansueto Giulio Lattes, 1350 - Eugênio de Melo - CEP: 12247-014 – São José dos Campos – SP – Brasil
Telefone: (12) 3905-2423 – Fax: (12) 3905-4979

*thaislessaa@outlook.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o cenário macroeconômico e automobilístico no período de 2014 a 2017. Foi elaborado uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados que menciona as principais causas da crise na época, a aplicação da análise SWOT para a implantação do novo programa ROTA 2030 que substituiu o Inovar Auto. Podendo-se perceber que o atual programa estimula as indústrias a investirem em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias, reduz as despesas operacionais e condiciona descontos de 10% a 12% no imposto de renda.

PALAVRAS-CHAVE: Rota 2030; Automobilístico; SWOT.

ABSTRACT: The present work aims to present the macroeconomic and automobile scenario in the period from 2014 to 2017. A bibliographical research and data survey was elaborated that mentions the main causes of the crisis at the time, the application of the SWOT analysis for the implementation of the new ROTA program 2030 which replaced the Inovar Auto. It can be seen that the current program encourages industries to invest in research and development of technologies, reduces operating expenses and conditions discounts of 10% to 12% in income tax.

KEY WORDS: Rota 2030; Automotive; SWOT.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Leal (2009) em julho de 2007, tendo como ponto central, a economia americana instalou-se nova crise mundial, devido ao colapso do “sub-prime”, o mercado de empréstimos as pessoas com histórico de créditos limitado. Em 15 setembro de 2008, um dos bancos de investimentos mais tradicionais dos Estados Unidos conhecido como Lehman Brothers, foi à falência, e as Bolsas do mundo todo caíram drasticamente. A data ficou conhecida como segunda-feira negra. Consequentemente o setor automotivo foi bastante afetado pelos efeitos desta crise, impactando nas vendas e simultaneamente na produção de automóveis (PAVLINEK, 2015).

Com a crise, as saídas de veículos e a produção despencaram. Em 2008, os prejuízos somaram US$ 52,8 bilhões no pior ano da história da indústria automobilística. O impacto da crise observado no Brasil, iniciou-se em outubro, com uma redução nas vendas de 6,7%

em relação ao mesmo período em 2007, e nos últimos dois meses do ano com quedas respectivas de 23,4% e 19,7%. (ANFAVEA, 2011).

Esta crise se reflete na economia e indústria automobilística brasileira até os dias de hoje.

A indústria automotiva é uma repartição tão abrangente que é capaz de movimentar diversos setores da economia. Começando pela cadeia produtiva, que se inicia na siderurgia, passa pelo setor de autopeças e manufatura e vai até a outra ponta, nas concessionárias. Essa característica faz com que o setor automotivo tenha grande importância na economia. (CRUZ, 2009).

Observando a crise atual no Brasil, de acordo com Miotto (2016), desde 2009 é a primeira vez que o país não vende mais de 3 milhões de unidades, é o pior resultado no ano desde 2007, quando foram comercializadas 2,46 milhões de unidades de veículos em geral. Os segmentos pouco menos afetados nessa crise foi o de motocicletas que fechou o ano com 1.273.250 emplacamentos, ante 1.429.929 em 2014, uma queda de quase 11%.

Eventualmente para fechar negócios automobilísticos nessa época de mudanças, exige índole, pois em 90 dias a cota limita a quantidade de carros que podem importar para o Brasil, o máximo por ano são de 4.800 para cada fabricante, fora dessa cota, acrescenta IPI extra que pode atingir 28.6%, e ainda mais o peso do super IPI atual com 30 pontos a mais que em 2012 e por fim tem a diferença do dólar. Isso fez com que a geração dos impostos caísse de 6 bilhões e meio de reais em 2011 para 1,2 bilhões em 2017. Algumas marcas deixaram o Brasil.

Por esse motivo as indústrias automobilísticas que visa dar previsibilidade ao setor, com a vinda do programa Rota 2030.

O objetivo é apresentar o cenário macroeconômico e automobilístico no período de 2014 a 2017 e analisar as vantagens e desvantagens do programa ROTA 2030, na indústria automobilística.

Para a consecução deste objetivo foram estabelecidas as propostas específicas:

- Elaboração de pesquisas bibliográficas que traz definições e contextualidade do cenário macroeconômico e automobilístico.
- Desenvolver análise SWOT que permita avaliar as vantagens do programa Rota 2030.

2. DESENVOLVIMENTO

No final de setembro de 2017 foi um novo horizonte para os importadores de veículos, o governo anunciou o programa substituto do inovar auto para o ano de 2018, devem cair o valor do IPI e as cotas de importação que desde 2012 vem estrangulando os segmentos e que também foram condenados pela organização mundial do comércio. (GANDINI, 2017)

2.1 Impactos da crise na economia brasileira

A economia brasileira encontra-se formalmente em recessão desde o segundo trimestre de 2014, segundo o Comitê de Datação do Ciclo Econômico (Codace) da Fundação Getúlio Vargas. O produto per capita brasileiro caiu cerca de 9% entre 2014 e 2016. (FILHO, 2017).

A crise resulta de um conjunto de choques de oferta e de demanda. Primeiramente, o conjunto de políticas adotadas a partir de 2011/2012, conhecido como Nova Matriz Econômica (MNE), reduziu a produtividade da economia brasileira e, com isso, o produto

potencial. (FILHO, 2017).

A mudança na política monetária fez que a taxa de inflação acelerasse (e permanecesse em nível elevado) e reduziu a credibilidade do Banco Central, elevando o custo de combate à inflação, como na figura 1.

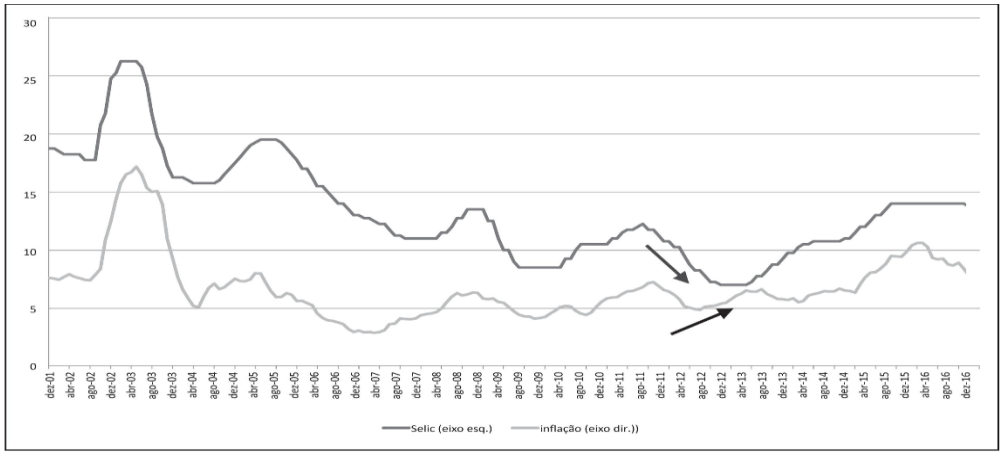

Figura 1. Evolução da Selic e inflação (12 meses) - %. – Fonte: BNDS e Petrobras.

De acordo com a divulgação de fevereiro de 2017 do Banco Mundial, o Brasil é a nona economia do mundo, com um PIB (Produto Interno Bruto) de aproximadamente 1,77 trilhões de dólares (esse é um dos principais indicadores da economia de um país). Esse valor representa aproximadamente 2,39% na participação da economia de todo o globo. (INFOENEM, 2017).

O problema é que esse PIB vem caindo desde 2015, quando recuou 3,8%. No ano seguinte (2016), a queda foi de 3,6%. Vale ressaltar que nesse mesmo período de dois anos, os países do globo cresceram numa média superior a 3% por ano. (INFOENEM, 2017).

A elevação da taxa de investimento doméstica no período não veio acompanhada de crescimento econômico, mas sim de redução da produtividade total dos fatores (PTF), reduzindo a capacidade de crescimento da economia no período, como na tabela 1.

Tabela 1. Decomposição do crescimento do PIB – Foto: Arte Estadão Fernando de H. B. Filho.

	PIB	PTF	Trabalho	Capital
2002-2010	3,9	1,6 41,1	1,1 27,9	1,2 31,0
2010-2014	2,2	0,5 24,2	0,0 0,5	1,7 75,3
2014-2016	-3,7	-1,9 49,9	-0,7 19,8	-1,1 30,3
2010-2016	0,2	-0,3 -119,8	-0,2 -107,9	0,7 327,7

Em 2016, os números revelam que houve recuo nos três setores que entram no cálculo do PIB anual – agropecuária (-6,6%), indústria (-3,8%) e serviços (-2,7%). A última vez que os três setores caíram juntos foi em 1996, e mesmo assim a queda não foi tão intensa. Em 2014, apenas o setor industrial caiu, mas os serviços e agropecuária continuavam crescendo. Em 2015, caíram a indústria e os serviços. Já em 2016, a agropecuária. (INFOENEM, 2017).

Com essa queda generalizada em todos os setores, o desemprego superou a casa dos 13 milhões, de acordo com o próprio IBGE. (INFOENEM, 2017).

Em 2016, a economia brasileira viveu mais um ano de recessão. Junto com a crise

política, o cenário teve impactos diretos na queda da arrecadação, no aumento da previsão de déficit, na crise nas contas dos estados, no aumento dos juros para financiamento, na queda na confiança dos investidores, entre outros. (AGÊNCIA BRASIL, 2016).

Em 01 de março de 2018, o IBGE divulgou dados referentes ao PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2017. Após dois anos seguidos (2015 e 2016) de queda, o PIB brasileiro voltou a crescer.

Principais dados do PIB brasileiro em 2017 (Resultado final anual):

- Desempenho do PIB: crescimento de 1% (em relação ao ano anterior).
- PIB do Brasil em valores correntes: R$ 6,6 trilhões (US$ 2,02 trilhões – taxa de câmbio de 01/03/2018 com dólar a R$ 3,26).
- PIB per capita em Real: R$ 31.587 (alta real de 0,2% em relação ao ano anterior).
- PIB per capita em dólar: US$ 9.689 (taxa de câmbio de 01/03/2018 com dólar a R$ 3,26

2.2 Impactos da crise na economia brasileira no setor automotivo

Entre julho de 2014 e julho de 2015, as vendas de autos e comerciais leves caíram 21,58%; as de caminhões declinaram 47,36%; as de ônibus, 34,59%; e as de motos, 10,97%. (O ESTADO DE SÃO PAULO,2015).

Demissões, férias coletivas antecipadas, licenças remuneradas e paralisações nas linhas de montagem, frequentes desde 2014, têm sua explicação no comportamento do mercado de automóveis, veículos comerciais leves, caminhões, ônibus, implementos e máquinas agrícolas e até motos, segundo a Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos (Fenabrave).

Entre os primeiros sete meses de 2014 e 2015, o número total de emplacamentos de automóveis e comerciais leves diminuiu de 1,862 milhão para 1,489 milhão – quase 280 mil unidades a menos (24,3%). (O ESTADO DE SÃO PAULO,2015).

A indústria automobilística é o carro-chefe do setor de bens duráveis. A queda das vendas se reflete, portanto, sobre a indústria como um todo, que mostrou recuo de 10,7% em relação a maio em itens de consumo durável, após os ajustes sazonais. A produção e as vendas das montadoras ajudaram a empurrar para baixo o Produto Interno Bruto (PIB), cujo comportamento mostra que o país entrou em recessão.

O tombo da indústria automobilística provoca estrago na economia brasileira porque o setor responde por 10% da indústria nacional e 2,2% do PIB.

Informações sobre o setor automobilístico brasileiro de acordo com dados fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDC).

- 31 fabricantes (veículos e máquinas agrícolas e rodoviárias), 500 fabricantes de autopeças e 5.533 concessionárias em 2015.
- 64 unidades industriais em 10 estados e 52 municípios.
- Capacidade produtiva instalada de 4,5 milhões de unidades de veículos, e de 100 mil unidades de máquinas agrícolas e rodoviárias.
- Faturamento, em 2014, de U$ 110,9 bilhões (incluindo autopeças).
- Produção acumulada de veículos montados, no período 1957-2014, de 71,2 milhões de unidades, e de 2,5 milhões de máquinas agrícolas e rodoviárias, no período 1960-2014.
- Exportações de U$ 18,5 bilhões, em 2012, e importações de U$ 30,2 bilhões em 2014 (incluindo autopeças).
- Empregos diretos e indiretos totalizando 1,5 milhão de pessoas.
- Participação de 23,0% no PIB industrial e de 5,0% no PIB total em 2014.
- Geração de U$ 178,5 bilhões de tributos, em 2014, entre IPI, ICMS, PIS, COFINS.

- Ranking mundial em 2014: 8º maior produtor e 4º mercado interno.

2.3. Cadeia produtiva do setor automotivo

Entre os 24 segmentos do setor industrial brasileiro, o que mais impactou negativamente o comportamento da indústria brasileira, foi o setor de automóveis, queda acumulou em aproximadamente 8.1%.

Na figura 2 podemos observar como a crise no setor automotivo impacta no desemprego.

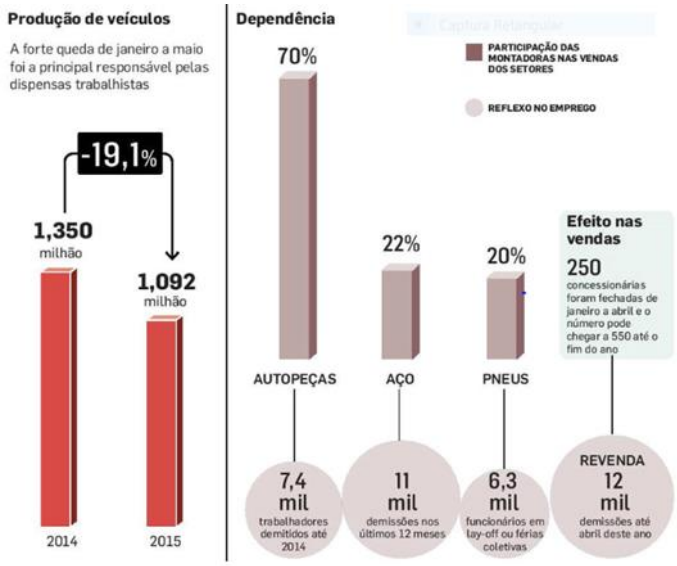

Figura 2. Como a crise nas montadoras se espalha pela economia. Fonte: Arte Estadão

O setor automotivo tem uma participação ampla e significativa de vários subsetores com ligações para frente e para trás a cadeia produtiva. Estima-se que 50% do total de borracha, 25% do total de vidro e 15% do total de aço produzidos no mundo se destinem a indústria automobilística.

2.4. Segmentação

Indústria de autopeças, o setor de autopeças representa uma cadeia produtiva fundamental para o complexo automotivo, sendo responsável por parte significativa do desenvolvimento tecnológico, tanto a partir de encomendas das montadoras quanto a partir de inovações e aprimoramentos autônomos. (BNDS,2015)

Em 2016, os associados do Sindipeças e da Abipeças registraram faturamento nominal de R$ 63 bilhões (valor ainda estimado no fechamento desta edição). Em dólares, convertidos pela taxa média do câmbio, o total faturado foi de US$ 18,1 bilhões. As vendas para montadoras, principal segmento de mercado, representaram 57,5%; reposição, 23,7%; exportações, 12,9%; e os negócios intersetoriais (de um fabricante de autopeças para outro), 5,9%. Nesse ano, o setor empregou 162,2 mil trabalhadores.

2.5 Rota 2030

Em 5 de julho de 2018 o Presidente da República, Michel Temer, assinou Medida Provisória, que institui uma nova política industrial para o setor automotivo. O instrumento contempla três medidas: compromissos para comercialização de veículos no País, criação do

Programa Rota 2030 Mobilidade e Logística e mecanismos para desenvolvimento tecnológico da cadeia de autopeças. (ANFAVEA, 2018)

Dentre os principais objetivos da nova política industrial estão o estímulo à geração de inovação por meio da pesquisa e desenvolvimento (P&D), a continuação da melhoria da sustentabilidade veicular com redução das emissões de CO2, do consumo de combustível e da valorização dos biocombustíveis, a evolução da segurança veicular e o aumento da competitividade da indústria automobilística brasileira.

O programa prevê redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos que superarem metas de segurança e eficiência energética. Inicialmente, haverá queda de 25% a até 7% para carros híbridos e elétricos. Para os demais carros, poderá haver redução na alíquota de 1 a 2 pontos percentuais a partir de 2023, se eles alcançarem superarem as metas estabelecidas no programa. "Queremos estimular novas tecnologias e é importante darmos previsibilidade ao longo dos 15 anos não apenas para os modelos de carros que temos agora", afirmou o ministro do MDIC, Marcos Jorge.

O Rota 2030 vai zerar também a alíquota do Imposto de Importação de autopeças não produzidas no país, mas as montadoras terão que destinar o valor que seria pago a fundos para desenvolvimento do setor.

Esse novo programa é um substituto do Inovar-Auto, criado em 2012 e encerrado em 2017 por ser considerado ilegal. O Rota prevê melhoria de 11% na eficiência energética em relação ao que foi atingido com a Inovar. Nos dois programas, quem superar metas tem direto a descontos de impostos, mas somente no Rota o benefício será calculado por veículo, incluirá obrigatoriamente mais itens de segurança nos carros e adoção de sistemas que ajudam na condução, o que não existia no Inovar.

O inovar já previa benefícios para quem investisse em tecnologia no país. O Rota especifica um valor mínimo a ser empregado pela indústria (R$ 5 bilhões anuais) e permite que empresas de autopeças participem dessa parte do programa. Diferente do Inovar, o novo programa não impõe os 30 pontos percentuais a mais do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros vindo de fora do Mercosul e do México.

O Rota 2030 determina que todos os carros recebam uma etiqueta para apontar os mais econômicos no consumo e os mais seguros.

A seguir alguns dados complementares na figura 3.

R$ 1.500.000.000,00	Devolvidos por ano em créditos tributários para empresas que investirem pelo menos R$ 5 bilhões em pesquisa e desenvolvimento		**De 0,8% a 1,2%, em 2022**	De 0,8% a 1,2%, em 2022 Do faturamento anual que devem ser investidos para receber os incentivos tributários
10,2% dos investimentos	Serão convertidos em créditos tributários que poderão ser abatidos do pagamento de IRPJ e CSLL		**IPI de 7%**	Para carros híbridos e elétricos; a alíquota é 25% atualmente
15 anos	Prazo para empresas abaterem os créditos tributários nos 3 primeiros anos do programa		**20% da receita**	Multa para montadoras e importadores que venderem carros fora de um padrão mínimo de segurança e eficiência

Figura 3. Dados mencionados na implantação do ROTA 2030 – Fonte: Revista EXAME

E até 2022 as empresas terão de reduzir emissões em 11% sobre índices atuais e produzir metade dos carros com mais equipamentos de segurança.

2.6 Inovar auto

Criado em abril de 2012, o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores (INOVAR AUTO), começou a vigorar em janeiro de 2013 até o final de 2017, lei nº 12.715/12, regulamentada pelo decreto 7.819/12. O objetivo do programa consistia em criar melhores condições para o aumento da competitividade no setor, e a produção de veículos com maior economia e segurança, investimentos na cadeia de suprimentos e capacitação de fornecedores, e P&D. (MDIC, 2017).

O programa teve como benefícios o crédito presumido de IPI, até trinta pontos percentuais, e o crédito presumido para gastos como P&D e investimentos em melhorias infraestrutura, produção e capacitação dos fornecedores. Conforme destaca Leão e Goulart (2013), a partir do ano de 2017, se a empresa beneficiada conseguir reduzir o consumo do veículo em 15,46%, acrescenta-se 1% de redução no valor do IPI. Caso a empresa beneficiada reduzir o consumo do veículo em 18,84%, o percentual de redução de IPI é acumulado 2%.

3. APRESENTAÇÃO DA BASE DE DADOS E FERRAMENTAS DE ANÁLISE

Para concepção e desenvolvimento do trabalho foi realizada análise SOWT visando

avaliar as vantagens do programa Rota 2030, e benefícios que trouxe para a indústria automobilística e os compradores, conforme figura 4.

Ambiente Interno	**FORÇA** • Carros mais eficientes • Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias • Proteção ao meio ambiente • 10 A 12% Como desconto no imposto de renda do valor comprovadamente investido. • A empresa pode deduzir do IRPJ e da CSLL devidos, o valor correspondente à aplicação da alíquota e adicional do IRPJ e da alíquota da CSLL (34%) sobre até 30% dos dispêndios • Eficiência energética • Segurança veicular	**FRAQUEZA** • Custo do veículo elevado • Taxas de importação de veículos que não cumprir o prazo de entrega.
AmbienteExterno	**OPORTUNIDADES** • Aproveitamento e avanço tecnologico • Aumento de competitividade	**AMEAÇAS** • Queda nas vendas de produtos importados • Instabilidade econômica • Multas pesadas

Figura 4. Análise SWOT – Fonte: SEBRAE

O ROTA 2030 focaliza em eficiência energética, investimentos, pesquisa e desenvolvimento, avanço tecnológico da cadeia produtiva brasileira e em segurança veicular, pois todos os veículos licenciados no Brasil deverão adotar novos equipamentos como itens de série de acordo com o cronograma de Contran.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a redução de impostos a ser anunciada pelo governo, e a previsão de barateamento do custo da tecnologia nos próximos anos, carros elétricos e híbridos podem responder por cerca de 20% das vendas no Brasil até 2030.

E com o horizonte de longo prazo, as medidas deverão finalmente dar a previsibilidade e segurança jurídica necessária para que as empresas da cadeia automotiva, fabricantes de veículos, e produtores de sistemas e autopeças, possam planejar melhor seus investimentos e estratégias. Desta forma, o Brasil atrairá investimentos em pesquisa e desenvolvimento para que a indústria nacional tenha condições de competir no mercado global.

A Rota 2030, fortalecerá o país por diversos motivos, pois os veículos oferecidos no mercado serão cada vez mais eficientes, seguros e sustentáveis, reduzindo as emissões de gases poluentes e melhorando o meio ambiente e qualidade de vida da sociedade. Além de proporcionar a competitividade entre as indústrias, assim conservando os empregos no país, pois irá incentivar compradores adquirirem produtos nacionais, visto que produtos importados

o custo será ainda mais alto, e caso ocorra algum atraso na entrega da mercadoria, irá ser acrescentado uma taxa extra.

Trata-se de uma visibilidade estratégica e conservadora para o País em si, pois para os compradores do Brasil que frequentemente adquirem automóveis importados, não irá sentir-se convidativo financeiramente, em vista de adquirir um veículo nacional, com a incerteza de encargos extras, isso faz com que empresas que possuem cliente em potencial no Brasil, traga as marcas para o Brasil, assim gerando desenvolvimento e tecnologia para o país.

5. REFERÊNCIAS

ANFAVEA. Diretoria de Assuntos Institucionais e Imprensa. Disponível em: Acesso em: 28/09/2018.

AUTO INDUSTRIA. Os principais pontos do Rota 2030. Disponível em: https://www.autoindustria.com.br/2018/07/05/conheca-os-principais-pontos-do-rota-2030/: Acesso em: 27/09/2018.

BARROS. O que é o Rota 2030?. Disponível em: http://www.barros.com.br/noticia/o-que-e-o-rota-2030: Acesso em: 06/09/2018.

CRUZ, D. A. Crise do setor automobilístico e a agonia da GM, junho 2009. Disponível em: http://www.pstu.org.br/a-crise-do-setor-automobilistico-e-a-agonia-da-gm/. Acesso em: 06/09/2017.

ESTADÃO ECONOMIA E NEGÓCIOS. Crise das montadoras responde por um terço da queda do PIB. Disponível em: https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crise-das-montadoras-responde-por-um-terco-da-queda-do-pib-deste-ano,1710306. Acesso em: 10/09/2018.

ESTADÃO ECONOMIA E NEGÓCIOS. Rota 2030 exigirá que montadoras invistam em pesquisa. Disponível em: https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,rota-2030-exigira-que-montadoras-invistam-em-pesquisa,70002352211. Acesso em 28/09/2018.

EXAME ABRIL. Rota 2030 prevê 15 anos para compensar créditos. Disponível em: https://exame.abril.com.br/economia/rota-2030-preve-15-anos-para-compensar-creditos/. Acesso em: 10/09/2018.

FILHO, F. H. B. A crise econômica de 2014-2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100051. Acesso em 28/09/2018.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GLOBO.COM. Retrospectiva: veja o que aconteceu na economia em 2016. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2016/12/retrospectiva-veja-o-que-aconteceu-na-economia-em-2016.html: Acesso em: 28/09/2018.

GLOBO.COM. Com fim do Inovar-Auto, importadoras de veículos voltam a investir no Brasil. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/10/epoca-

negocios-com-fim-do-inovar-auto-importadoras-de-veiculos-voltam-a-investir-no-brasil.html: Acesso em: 26/09/2018.

GLOBO.COM. Rota 2030: montadoras terão desconto de 10,2% de imposto. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/rota-2030-montadoras-terao-desconto-de-102-de-imposto-22856534#ixzz5PoHuqddH: Acesso em: 28/09/2018.

G1.GLOBO. Conheça principais pontos do programa de incentivo às montadoras, o Rota 2030. Disponível em: https://g1.globo.com/carros/noticia/conheca-principais-pontos-do-programa-de-incentivo-as-montadoras-o-rota-2030.ghtml

INFOENEM. Assunto para o Enem 2017: A crise Econômica brasileira. Disponível em: https://www.infoenem.com.br/assunto-para-o-enem-2017-crise-economica-brasileira/. Acesso em: 28/09/2017.

INFORMATIVO COM AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA. Conheça os principais pontos do Rota 2030. Disponível em: https://dana.com.br/canaldana/2018/07/06/conheca-os-principais-pontos-do-rota-2030/

LEAL, E. P. BUENO. Capitalismo Crise em 2007: Crise do Sub-prime em 2007, maio 2009. http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/capitalismo-crise-em-2007/29796/. Acesso em: 06/09/2017.

MIDC. Séries Históricas. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas. Acesso em: 27/09/2018.

O ESTADO DE SÃO PAULO. A crise automobilística afeta a produção industrial. Disponível em: https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,a-crise-automobilistica-afeta-a-producao-industrial. Acesso em 28/09/2018.

REDAÇÃO UOL. Rota 2330 novo regime automotivo aprovado. Disponível em: https://motor1.uol.com.br/news/251396/rota-2030-novo-regime-automotivo-aprovado/. Acesso em 28/09/2018.

SCIELO. A crise econômica de 2014/2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100051: Acesso em: 28/09/2018.

SEBRAE. ferramenta: ANÁLISE SWOT (CLÁSSICO). Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF. Acesso em: 10/09/2018.

SUA PESQUISA. Pib do Brasil em 2017. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/economia/pib_brasil_2017.htm: Acesso em: 28/09/2018.

UOL. Saiu! Governo anuncia "Rota 2030" e Brasil poderá ter carros mais modernos. Disponível em: https://carros.uol.com.br/noticias/redacao/2018/07/05/saiu-governo-anuncia-rota-2030-e-pais-podera-ter-carros-mais-modernos.htm: Acesso em: 26/09/2018.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."